

B)13.
Prop.
SMPCB



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

5

REUNIÃO Nº : 19/2014 PROPOSTA Nº : 06/2014/SMPCB

Realizada em: 25/10/14 DELIBERAÇÃO Nº : 328/14

ASSUNTO: **Compromisso Oficial na qualidade de Parceiro da Campanha Mundial para a Redução de Desastres "Construir Cidades Resilientes: A Minha Cidade Prepara-se!"**

De acordo com o Guia para Gestores Públicos Locais intitulado "Como Construir Cidades Mais Resilientes", publicado pelo Gabinete das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastre (UNISDR), os principais fatores contemporâneos para a manifestação de riscos são:

- O crescimento das populações urbanas e o aumento de sua densidade, com interferência direta na qualidade dos solos e nas infraestruturas de serviços, com ampliação da ocupação costeira, ao longo de encostas instáveis, e das áreas de risco.
- A concentração de recursos e capacidades no nível nacional, com ausência de fiscalização, recursos humanos e capacidades nas administrações locais, incluindo orientações pouco claras para ações de resposta e de redução do risco de desastres.
- Uma administração local frágil, com insuficiente participação da população e das organizações com interesses locais nas áreas do planeamento e da gestão urbana.
- A gestão inadequada dos recursos hídricos, dos sistemas de drenagem e dos resíduos sólidos, potenciadores de emergências sanitárias, inundações e deslizamentos.
- O declínio dos ecossistemas, devido às atividades humanas, tais como a construção de estradas, a poluição, a recuperação das zonas húmidas e a extração insustentável de recursos que comprometem a capacidade de oferecer serviços essenciais, como, por exemplo, a proteção e regulação contra inundações.
- A deterioração das infraestruturas e padrões de construção inseguros, que podem levar ao colapso das estruturas.
- Serviços de emergência descoordenados, que afetam a capacidade de preparação e de resposta rápida.
- Efeitos adversos das alterações climáticas com manifestações locais, com probabilidade elevada para o aumento das temperaturas extremas e precipitação, gerando-se alterações sobre a frequência, a intensidade e a localização das inundações e outros desastres relacionados com o clima.

O DIRIGENTEº: _____

O PROPONENTE: Carlos Raposo

APROVADA / REJEITADA POR : _____ Votos Contra; _____ Abstenções; _____ Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no Artº 92º, Nº 4 da Lei Nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei Nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA



MUNICÍPIO DE SETÚBAL

CÂMARA MUNICIPAL

Para resposta global aos riscos ao nível local, o departamento das Nações Unidas para a Estratégia Internacional de Redução de Desastres (UNISDR) lançou o programa “My City is Getting Ready” com o objetivo geral da Resiliência das Cidades. Neste guia encontra-se a resposta à pergunta: O que é uma Cidade Resiliente a Desastres?

Uma cidade resiliente a desastres:

- É um local onde os desastres são minimizados porque sua população vive em residências e comunidades com serviços e infraestrutura organizados e que obedecem a padrões de segurança e códigos de construção; sem ocupações irregulares construídas em zonas de inundação ou em encostas íngremes por falta de outras terras disponíveis.
- Possui um governo local competente, inclusivo e transparente que se preocupa com uma urbanização sustentável e investe os recursos necessários ao desenvolvimento de capacidades para gestão e organização municipal antes, durante e após um evento adverso ou ameaça natural.
- É onde as autoridades locais e a população compreendem os riscos que enfrentam e desenvolvem processos de informação local e compartilhada com base nos danos por desastres, ameaças e riscos, inclusive sobre quem está exposto e quem é vulnerável.
- É onde existe a capacitação dos cidadãos para participação, decisão e planeamento da sua cidade em conjunto com as autoridades locais; e onde existe a valorização do conhecimento local das capacidades e recursos existentes.
- Preocupa-se em antecipar e mitigar os impactos dos desastres, incorporando tecnologias de monitorização, alerta e alarme para a proteção das infraestruturas, dos bens comunitários e individuais – incluindo residências e bens materiais –, do património cultural e ambiental, e do capital económico. Está também apta a minimizar danos físicos e sociais decorrentes de eventos climáticos extremos, terremotos e outras ameaças naturais ou induzidas pela ação humana.
- É capaz de responder, implantar estratégias imediatas de reconstrução e reestabelecer rapidamente os serviços básicos para retomar suas atividades sociais, institucionais e económicas após um evento adverso.
- Compreende que grande parte dos itens anteriores são também pontos centrais para a construção da resiliência às alterações ambientais, além de reduzir as emissões dos gases que provocam o efeito estufa.

Consta no Plano Estratégico do Dispositivo Municipal de Proteção Civil e Bombeiros (2013 – 2017), a iniciativa de concretizar a Candidatura ao Programa UNISDR (United Nations Office for Disaster Risk Reduction) - My City is Getting Ready, pelo que a presente proposta à Câmara Municipal conforma o compromisso da Cidade de Setúbal perante o alcance dos objetivos do programa “My City is Getting Ready”.

Este compromisso assume a forma de testemunho declarado politicamente ao nível local, materializado através da aprovação, em Reunião de Câmara, do documento anexo, intitulado: World Disaster Reduction Campaign “Making Cities Resilient: My City is getting ready!” – Official Campaign Partners’ Statement of

O DIRIGENTEº: _____

O PROPONENTE: *Carlos Rabueira*

APROVADA / REJEITADA POR : _____ Votos Contra; _____ Abstenções; _____ Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no Artº 92º, Nº 4 da Lei Nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei Nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

Commitment, para envio ao United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNISDR), com sede em Bruxelas:

Biljana Markova

Programme Officer

The United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNISDR)

UN House, 14 Rue Montoyer

1000, Brussels, Belgium

Assim, propõe-se a aprovação do Testemunho de Compromisso dos Parceiros Oficiais de Campanha, cuja minuta se junta em anexo.

Mais se propõe que a parte da ata respeitante a esta liberação seja aprovada em minuta para efeitos do disposto no artigo 92º nº 3 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, na redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

Anexo:

- Testemunho de Comprometimento dos Parceiros Oficiais de Campanha
- Official Campaign Partners' Statement of Commitment

O DIRIGENTE*: _____

O PROPONENTE: Carlos Rosário

APROVADA / REJEITADA POR : — Votos Contra; — Abstenções; 11 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no Artº 92º, Nº 4 da Lei Nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei Nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

Marta

O PRESIDENTE DA CÂMARA

H. Soares



The United Nations Office for Disaster Risk Reduction

UNISDR

Campanha Mundial para a Redução de Desastres “Construir Cidades Resilientes: A Minha Cidade Prepara-se!”

Testemunho de Comprometimento dos Parceiros Oficiais de Campanha

Setúbal é uma cidade e um município de Portugal com uma área total de 172,0 km² e uma população residente de 118,696 habitantes. A cidade de Setúbal, sede de distrito, está localizada na margem norte do estuário do Sado, a aproximadamente 40 quilómetros a sul da capital portuguesa, Lisboa.

O território está exposto a todos os riscos naturais, tecnológicos e sociais, à excepção do risco vulcânico, sendo afetado por riscos de incêndios florestais, urbanos e industriais, cheias, acidentes em transportes, incidentes NRBQ, acidentes decorrentes da atividade portuária e distúrbios sociais pontuais. No sismo de 1755 (Sismo de Lisboa) a cidade foi seriamente afetada pelo tremor de terra, tsunami subsequente (3 ondas) e incêndios decorrentes. Para a coordenação das atividades de gestão de risco no concelho e resposta operacional a pequenos/grandes acidentes e/ou catástrofes, o município está dotado, entre outras, com as seguintes estruturas especializadas determinantes:

- Comissão Municipal de Proteção Civil (Direcção);
- Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros (Coordenação);
- Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal (Operacional);
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Setúbal (Operacional).

O mandato do secretariado das Nações Unidas para a Estratégia Internacional de Redução de Desastres (UNISDR) constitui o ponto central do sistema das Nações Unidas para a coordenação da redução de desastres e promoção de sinergias entre as atividades de redução de desastres das Nações Unidas e organizações regionais e as atividades desenvolvidas no campo socioeconómico e humanitário. Em 2010, a UNISDR lançou a campanha internacional para a redução de desastres, “Construir Cidades Resilientes” (Making Cities Resilient), com o objetivo de elevação do compromisso político para a redução de desastres e adaptação às alterações climáticas ao nível dos governos locais e presidentes de câmara, com a promoção de princípios de urbanismo sustentável.

Nós, Câmara Municipal de Setúbal (CMS) em concordância com a estratégia da campanha Construir Cidades Resilientes (Making Cities Resilient), associada às prioridades do Quadro de Ação de Hyogo, e em acordo global com a Lista dos Dez Pontos para as Cidades Resilientes, aceitamos ser, de uma forma empenhada, Parceiro Oficial da Campanha, para:

1. **Apoiar**, no limite das nossas possibilidades, a Campanha Construir Cidades Resilientes (Making Cities Resilient) 2010-2015,
2. **Promover** os objetivos e princípios da Campanha entre 2010 e 2015,
3. **Partilhar** experiências e informação técnica relacionada com todos os aspetos da resiliência urbana, incluindo a promoção de aprendizagens entre cidades, o desenvolvimento de capacidades e a disponibilização de áreas de ação e implantação.
4. **Participar** em fóruns nacionais, regionais e globais de apoio à Campanha.

Maria das Dores Meira
Mayor of Setúbal
CMS

German Velasquez
Coordinator, Making Cities Resilient Campaign
UNISDR

Meta e Objetivos da Campanha Construir Cidades Resilientes

A Meta é assegurar que os governos locais:

- **Conheçam mais**, pela elevação da consciência dos cidadãos e governos, a todos os níveis, os benefícios da redução dos riscos urbanos.
- **Invistam consistentemente**, na identificação e alocação de recursos dos orçamentos municipais para investimentos nas atividades de redução do risco de desastres.
- **Invistam em processos de construção mais segura**, pela inclusão da redução do risco de desastres no processo participativo de desenvolvimento urbano, da proteção de vidas e infraestruturas críticas.

Em geral, a Campanha procura a consciencialização e uma mudança efetiva apelando aos governos locais, para a tomada de ação imediata, para a construção de parcerias entre as múltiplas partes interessadas para que alcancem a implementação do Quadro de Ação de Hyogo, ao nível local, trabalhando em conjunto com organizações locais, com redes de grupos de base, com o setor privado e autoridades nacionais. A lista anexa dos Dez Pontos Essenciais para Construir Cidades Resilientes – não sendo exaustiva – serve de guia para o compromisso durante a campanha (ver anexo 1).

O objetivo da Campanha Construir Cidades Resilientes é o aumento substancial do número de cidades e governos locais com consciência e tomada de ação para a redução do risco de desastres; assim como a elevação da capacidade dos governos locais para a redução de riscos e esforço para a preparação e recuperação. Tal pode ser atingido através da construção de parcerias duradouras, incluindo algumas das seguintes ações:

Cinco ações que a Campanha “Construir Cidades Resilientes” desenvolve e suporta	
1. Para convencer	Como?
Aumentar o compromisso para uma urbanização sustentável, que reduza o risco de desastres em todas as esferas de governo e contribua para todos os níveis de decisão nesta matéria.	Organizar mesas redondas e diálogo político entre autoridades nacionais e locais em fóruns nacionais, regionais e internacionais, promovidos por presidentes de câmara, com o objetivo de obtenção de compromissos consensuais para o aumento das capacidades para a redução do risco de desastres. Criação de um espaço político para os atores locais.
2. Para conectar	Como?
Construção de parcerias entre as autoridades locais e nacionais, entre os atores locais, grupos da sociedade civil, instituições académicas e organizações especializadas.	Estabelecer grupos de assessoria e grupos de acompanhamento, fomentando e potenciando alianças locais e nacionais.
3. Para informar	Como?
Aumento da consciência para o risco de desastres urbanos, com informação à população, como parte integrante do planeamento, sobre como os governos locais e os cidadãos podem responder a estes riscos, construindo escolas e hospitais mais seguros e reforçando os serviços da administração local.	Organização de eventos públicos, iniciando diálogos, promovendo exercícios e eventos locais, com promoção de eventos distintos, com envolvimento dos meios de comunicação social, dirigidos à promoção de escolas e hospitais seguros (sistema de comprometimentos em rede), e planeamento de outras atividades de consciencialização pública como prémios, exemplos de conduta e casos de sucesso.
4. Para aprender	Como?
Aumentar o conhecimento e melhoria no acesso a instrumentos, tecnologias e desenvolvimento de capacidades para captação de oportunidades para os governos e atores locais	Em colaboração com investigadores, profissionais, centros de formação e cidades modelo, aplicação dos princípios do Manual para os Governos Locais, pela promoção de aprendizagem cidade-a-cidade, formação, cooperação técnica e aconselhamento.
5. Para medir o progresso	Como?
Comunicação do progresso e sucessos alcançados pelos governos locais na concretização do Dez Passos para uma Cidade Resiliente.	Contribuir para os relatórios globais do HFW (Quadro de Ação de Hyogo), apoiando as cidades na implementação do Instrumento de Autoavaliação pelos Governos Locais, recolhendo e partilhando boas práticas e experiências.



UNISDR

The United Nations Office for Disaster Risk Reduction

Anexo I



Os Dez Passos Essenciais para Construir Cidade Resilientes

Esta campanha propõe uma lista de Dez Passos Essenciais para Construir Cidades Resilientes que possa ser implementada pelos Presidentes de Câmara e Governos Locais. A lista seguinte deriva das cinco prioridades do Quadro de Ação de Hyogo 2005 – 2015: Construção da Resiliência das Nações e das Comunidades aos Desastres, constituindo-se como um instrumento principal para a implementação da redução do risco de desastre. O alcance de todos, ou alguns, dos Dez passos essenciais contribuirá para que as cidades se tornem mais resilientes.

1. Implementar ações de **organização e coordenação** para compreensão e aplicação de ferramentas de redução do risco de desastres, com base na participação de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Construir alianças locais. Assegurar que todos os departamentos compreendam o seu papel na redução de risco de desastres e preparação.
2. **Atribuir um orçamento** para a redução do risco de desastres e atribuição de incentivos para proprietários, famílias de baixos rendimentos, comunidades, empresas e setor público para realização de investimentos na redução dos riscos que enfrentam.
3. Manter bases de dados atualizadas sobre os riscos e vulnerabilidades, com **preparação de avaliações de risco** para posterior suporte para a conceção de planos de desenvolvimento urbano e processos de tomada de decisão. Certificar-se de que a informação e os planos para a resiliência da cidade estejam prontamente disponíveis ao público e totalmente discutidos com este.
4. Investir e manter uma **infraestrutura para redução de risco**, com focalização estrutural, como por exemplo, em obras de drenagem pluvial que evitem inundações; e, conforme necessário, investir em ações de adaptação as alterações climáticas.
5. Avaliar a segurança de todas as escolas e unidades de saúde, atualizando periodicamente estas avaliações conforme necessário.
6. Aplicar e impor regulamentos **realistas, compatíveis com os riscos da construção e princípios de planeamento do uso do solo**. Identificar áreas seguras para cidadãos de baixos rendimentos e desenvolver urbanizações de génese ilegal, sempre que possível.
7. Certificar-se de que os **programas de educação e formação** sobre a redução dos riscos de desastre estejam em vigor nas escolas e na comunidade.
8. **Proteger os ecossistemas e as barreiras naturais** para mitigar os efeitos das inundações, tempestades e outros perigos a que a cidade seja vulnerável. Promover a adaptação às alterações climáticas com recurso à construção de boas práticas de redução de risco.
9. Instalar **sistemas de alerta e alarme, e capacidades de gestão de emergências** no município, realizando regularmente exercícios públicos de preparação.
10. Assegurar, após a ocorrência de qualquer desastre, que **as necessidades dos sobreviventes estejam no centro das preocupações de reconstrução**, através de apoios diretos e das organizações comunitárias, de modo a projetar e ajudar a implementar ações de resposta e recuperação, incluindo a reconstrução de casas e de meios de subsistência.



Anexo II Atividades do Parceiro

4

No contexto desta parceria, a Câmara Municipal de Setúbal compromete-se a:

1. (Passado, Presente e Futuro) Constituir e manter a Comissão Municipal de Proteção Civil, onde todos os parceiros estratégicos e partes interessadas têm assento para analisar, discutir, propor e aprovar ações no domínio da gestão dos riscos ao nível municipal.
2. (Futuro) Constituir, nas Juntas de Freguesia, unidades locais de proteção civil.
3. (Presente e Futuro) Promover a formação e treino dos funcionários públicos em primeira intervenção e evacuação.
4. (Passado, Presente e Futuro) Realizar um investimento médio anual compatível com as necessidades de funcionamento e desenvolvimento da estrutura e atividades municipais de proteção civil e bombeiros.
5. (Passado, Presente e Futuro) Conceber e rever periodicamente o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Setúbal.
6. (Passado e Futuro) Conceber e rever periodicamente a carta de risco da Península Industrial da Mitrena, em colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil.
7. (Passado, Presente e Futuro) Conceção e revisão periódica do Plano de Emergência Externo da Península da Mitrena.
8. (Passado, Presente e Futuro) Conceção e revisão periódica do plano intermunicipal de defesa da floresta contra incêndios e planos operacionais complementares.
9. (Presente e Futuro) Conceção e revisão periódica do Plano de Emergência Externo do Porto de Setúbal.
10. (Presente e Futuro) Celebração de protocolos com o Exército Português (Regimento de Engenharia) para beneficiação das infraestruturas de combate a incêndios florestais e passagens hidráulicas.
11. (Passado, Presente e Futuro) Elaboração das medidas de autoproteção de acordo com a legislação de segurança contra incêndios para as escolas do primeiro ciclo (responsabilidade municipal).
12. (Passado, Presente e Futuro) Programas de educação e Formação sobre riscos, medidas de autoproteção para todos os estabelecimentos de ensino existentes em Setúbal e execução de exercícios de evacuação de acordo com as medidas de autoproteção. (<http://goo.gl/4u9VhP>).
13. (Passado) Participação no projeto SCHEMA – Scenarios for Hazard-induced Emergencies Management (Tsunamis), em conjunto com 3 cidades mediterrânicas: Rabat, Mandelieu and Catania e uma cidade do Mar Negro: Balchik.
14. (Presente e Futuro) Através da participação no projecto SCHEMA, o Centro de Investigação Conjunta da Comissão Europeia (Joint Research Center) desenvolveu e instalou, em Setúbal, um protótipo de investigação para um futuro painel de comunicação e alerta de Tsunamis.

CA

15. (Passado) Em colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil e com o Centro de Satélites da União Europeia, conceção do Plano de Evacuação de Setúbal com recurso a imagens de Satélite.
16. (Passado, Presente e Futuro) Conceção, execução e avaliação anual de exercícios LIVEX de Proteção Civil. Mitrex 2012 (<http://goo.gl/feBJRx>; <http://goo.gl/sGjrrW>); Bocage 2013 (<http://goo.gl/6pFNwj>); Setlog 2014 (<http://goo.gl/3yhwEv>).
17. (Futuro) Celebração de protocolos com instituições académicas de referência para o desenvolvimento de soluções para a gestão da emergência.
18. (Presente e Futuro) Participação e desenvolvimento de programas municipais integrados para aumento da consciencialização para os processos de gestão dos riscos devido às alterações climáticas e esgotamento de recursos.
19. (Passado, Presente e Futuro) Participação em fóruns nacionais e locais para a reforma do enquadramento legislativo das áreas da proteção civil e bombeiros, e apreciação, quando solicitado pelas autoridades nacionais, dos planos de emergência de referência de nível nacional, regional e distrital.
20. (Presente e Futuro) Desenvolvimento de mesas redondas (conferências) para a discussão de temas interdisciplinares no domínio da gestão da emergência.
21. (Presente e Futuro) Associação ao processo de desenvolvimento e execução do projeto da sociedade civil: *CIGE – Centro Internacional de Gestão de Emergência*, em parceria com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Setúbal, Instituto Politécnico de Setúbal e Sapec Parques Industriais.
22. (Presente e Futuro) Constituição, preparação e treino regular de equipas locais para integração de equipas nacionais que constituam módulos de emergência do Mecanismo Comunitário de Proteção Civil de União Europeia, quando solicitado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.
23. (Passado, Presente e Futuro) Membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras.
24. (Passado, Presente e Futuro) Membro do Fórum Europeu para a Segurança Urbana (Comité Executivo).
25. (Passado, Presente e Futuro) Membro do Fórum Português para a Prevenção e Segurança Urbana (Presidência da Assembleia Geral).
26. (Presente) Participação na 5.ª Conferência Internacional de Risco e Desastres IDRC Davos 2014, com elaboração de um artigo e correspondente comunicação intitulado: "Enhancement of Urban Security through Community Empowerment – A Local Perspective".

Ponto Focal de Informação

<p>Ponto focal de informação do Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros (SMPCB)</p> <p>Nuno Sousa Técnico do SMPCB SMPCB</p>	<p>Ponto focal de informação UNISDR</p> <p>German Velasquez Coordinator, Making Cities Resilient Campaign UNISDR</p>
--	--



World Disaster Reduction Campaign “*Making Cities Resilient: My City is getting ready!*”

Official Campaign Partners' Statement of Commitment

Setúbal is a city and a Municipality in Portugal with a total area of 172.0 km² and a total population of 118,696 inhabitants. The city of Setúbal is located on the northern bank of the Sado River estuary, approximately 40 kilometres (25 miles) south of Portugal's capital, Lisbon. It is also the seat of the Setúbal District.

The territory is exposed to all risks (natural, technological and social), except the volcanic, being periodically affected by forest, urban and industrial fires, floods, transport accidents, NRBQ incidents, port activity accidents and social disturbs. In the 1755 (Lisbon Earthquake) the city was seriously affected by the earthquake and the subsequent tsunami (3 waves) and urban fires. To coordinate city risk management activities and operational response to small/major accidents and/or catastrophes the municipality has three specialized structures:

- Setúbal Municipal Civil Protection Commission (Direction);
- Setúbal Municipal Service of Civil Protection and Firefighting (Coordination);
- Setúbal Company of Firefighting Sapper's (Operational);

The mandate of the United Nations secretariat for the International Strategy for Disaster Reduction (UNISDR) is to serve as the focal point in the United Nations system for the coordination of disaster reduction and to ensure synergies among the disaster reduction activities of the United Nations system and regional organizations and activities in socio-economic and humanitarian fields. In 2010, UNISDR launched the World Disaster Reduction Campaign on Making Cities Resilient, which aims at raising political commitment to disaster risk reduction and climate change adaptation among local governments and mayors, and promotes the principle of sustainable urbanizations.

We, the Municipality of Setúbal (CMS) in accordance with the “*Making Cities Resilient*” Campaign Strategy, linked to the priorities of the Hyogo Framework for Action, and in overall agreement with the Resilient Cities Ten Point Checklist, agree to be a committed Official Campaign Partner to;

1. **Support**, within our possibilities, the Making Cities Resilient Campaign in 2010-2015 as an organization,
2. **Promote** the objectives and principles of the Campaign throughout 2010 and 2015,
3. **Share** relevant experiences and technical information related to all aspects of urban resilience, including city to city learning, capacity development and offer areas of implementation
4. **Participate** in national, regional and global forums in support of the Campaign.

Maria das Dores Meira
Mayor of Setúbal
CMS

German Velasquez
Coordinator, Making Cities Resilient Campaign
UNISDR

23 October 2014

Handwritten signature

Goal and objectives of the Making Cities Resilient Campaign

The goal is to promote that local governments:

- **Know more**, by raising awareness of citizens and governments at all levels of the benefits of reducing urban risks.
- **Invest wisely**, by identifying budget allocations within local government funding plans to invest in disaster risk reduction activities.
- **Build more safely**, by including disaster risk reduction in participatory urban development planning processes and protect lives and critical infrastructure.

Overall, the Campaign seeks to raise awareness and effect change by urging local governments to take immediate action, and to build multi-stakeholder partnerships to achieve the implementation of the Hyogo Framework for Action at the local level, by working together with local organizations, grass root networks, private sector and national authorities. The attached ten-point checklist of “essentials” for making cities resilient – not to be exhaustive – will serve as a guide for commitment during the Campaign (see annex 1).

The goal of the Making Cities Resilient campaign is to increase substantially the number of cities and local governments who are aware and taking action to reduce disaster risk; as well as to raise the profile of local governments in their risk reduction, preparedness and recovery efforts. This can be achieved through building long-lasting partnerships, including some of the following actions:

Five Actions that the “Making Cities Resilient” campaign will develop and support	
1. To Convince	How?
Raise the commitment to sustainable urbanization, which will reduce disaster risk for all spheres of government and contribute to all levels of decision-making	Organize roundtables and policy dialogues among national and local authorities at national, regional and international forums, led by mayors, with the goal of getting national and local “compacts” of commitment to strengthen capacities in disaster risk reduction to strengthen capacities in disaster risk reduction. Create the political space for local actors.
2. To Connect	How?
Build partnerships between local and national authorities, along with local actors, civil society groups, academia and expert organizations	Set up advisory and steering groups, fostering local and national alliances.
3. To Inform	How?
Raise awareness of urban disaster risk and inform people how local governments and citizens can address risk as part of their development planning, building safer schools and hospitals and strengthening local government services	Organize public meetings, begin dialogues, promote drills and local events, hold high-profile events and involve the media, pledge to safer schools and hospitals (web pledging system) and plan other public awareness activities such as awards, role model cities and champions
4. To Learn	How?
Increase knowledge and improve access to tools, technology and capacity development opportunities for local governments and local actors	In collaboration with researchers, practitioners, training centres and role-model cities, apply the handbook for local governments, by providing city-to-city learning, training, technical cooperation and guidance.
5. To Measure Progress	How?
Communicate the progress and successes of local governments in achieving the Ten Steps for City Resilience	Be part of the global reporting on HFA supporting cities in implementing the Local Government Self Assessment Toll (LG-SAT) collecting and sharing good practice and experiences

CR

Annex I

Ten Essentials for Making Cities Resilient

The campaign proposes a checklist of Ten Essentials for Making Cities Resilient that can be implemented by mayors and local governments. The checklist derives from the five priorities of the Hyogo Framework for Action 2005-2015: Building the Resilience of Nations and communities to disasters, a key instrument for implementing disaster risk reduction. Achieving all, or even some, of these ten essentials will help cities to become more resilient.

1. Put in place **organization and coordination** to understand and reduce disaster risk, based on participation of citizen groups and civil society. Build local alliances. Ensure that all departments understand their role to disaster risk reduction and preparedness.
2. **Assign a budget** for disaster risk reduction and provide incentives for homeowners, low-income families, communities, businesses and public sector to invest in reducing the risks they face.
3. Maintain up-to-date data on hazards and vulnerabilities, **prepare risk assessments** and use these as the basis for urban development plans and decisions. Ensure that this information and the plans for your city's resilience are readily available to the public and fully discussed with them.
4. Invest in and maintain **critical infrastructure that reduces risk**, such as flood drainage, adjusted where needed to cope with climate change.
5. Assess the **safety of all schools and health facilities** and upgrade these as necessary.
6. Apply and enforce **realistic, risk-compliant building regulations and land use planning principles**. Identify safe land for low-income citizens and develop upgrading of informal settlements, wherever feasible.
7. Ensure **education programmes and training** on disaster risk reduction are in place in schools and local communities.
8. **Protect ecosystems and natural buffers** to mitigate floods, storm surges and other hazards to which your city may be vulnerable. Adapt to climate change by building on good risk reduction practices.
9. Install **early warning systems and emergency management** capacities in your city and hold regular public preparedness drills.
10. After any disaster, ensure that the **needs of the survivors are placed at the centre of reconstruction** with support for them and their community organizations to design and help implement responses, including rebuilding homes and livelihoods.

CR

Annex II

Partnership Activities

In the context of this partnership, the municipality of Setúbal undertakes to:

1. (Past and current) Constitution and maintenance of Setúbal Municipal Civil Protection Commission were all official and strategic key stakeholders and partners have a seat to analyse, discuss, propose, and approve actions in city risk management domain.
2. (Future) Constitution by local parish of civil protection units (parish level).
3. (Current and future) Public employees training in first intervention and evacuation.
4. (Past, current and future) Medium investment of 3,500,000.00€ per year in Civil Protection and Firefighting structure and activities.
5. (Past, current and future) Conception and periodic revision of Setúbal Municipal Civil Protection Emergency Plan.
6. (Past and future) Conception and revision of the risk charter for the Industrial Mitrena Peninsula, in conjunction with Portuguese National Civil Protection Authority.
7. (Past, current and future) Conception and periodic revision of the External Emergency Plan for the Industrial Mitrena Peninsula.
8. (Past, current and future) Conception and periodic revision of the intermunicipal and operational plans for the defense of the forest against forest fires.
9. (Current and future) Conception and periodic revision of the External Emergency Plan for Setúbal Port.
10. (Current and future) Celebration of protocols with Portuguese Army (Engineering Regiment) for the beneficitation of fire combat infrastructures against forest fires and hydraulic passages.
11. (Past, current and future) Elaboration of self-protection measures according with building fire safety codes for schools of the first cycle (municipal responsibility).
12. (Past, current and future) Education programmes and training in risks and self-protection measures for all existing schools in Setúbal and execution of evacuation drills according with self-protection measures (<http://goo.gl/4u9VhP>).
13. (Past) Participation in the SCHEMA – Scenarios for Hazard-induced Emergencies Management (Tsunamis) project, with other 3 mediterranean cities: Rabat, Mandelieu and Catania and 1 black sea city: Balchik.
14. (Current and future) Through SCHEMA participation, the Joint Research Center of the European Commission developed and installed in Setúbal an investigation prototype for a future tsunami communication and alert panel.
15. (Past) In collaboration with the Portuguese National Civil Protection Authority and the European Union Satellite Center, concept of Setúbal Evacuation Plan recurring to satellite imagery.

ca

16. (Past, current and future) Annual concept, execution and evaluation of Civil Protection LIVEX exercises. Mitrex 2012 (<http://goo.gl/feBJRx>; <http://goo.gl/sGjrrW>); Bocage 2013 (<http://goo.gl/6pFNwj>); Setlog 2014 (<http://goo.gl/3yhwEv>).
17. (Future) Celebration of protocols with referent scientific and academic institutions for the development of emergency management solutions.
18. (Current and future) Participation in integrated municipal programs raising awareness for the risk management process due to climate change and resources depletion.
19. (Past, current and future) Participation in local and national forums for the reform of the Portuguese legislative framework in the civil protection and firefighting areas, and appreciation, when solicited by national authorities, of the referent national, regional and district emergency plans.
20. (Current and future) Development of round tables (conferences) for the discussion of emergency management interdisciplinary issues.
21. Association with the development and execution of a civil society project entitled: *International Center for Emergency Management (CIGE – Centro Internacional de Gestão de Emergência)*, in partnership with Setúbal Humanitarian Firefighting Association, Setúbal Polytechnic Superior Institute and Sapec Parques Industriais (Mitrena Peninsula).
22. (Current and future) Constitution, preparation and regular training of local modular emergency response teams to integrate Portugal international response teams when solicited by Portuguese National Civil Protection Authority, by request of European Civil Protection Mechanism.
23. (Past, current and future) Member of the International Association of the Educating Cities.
24. (Past, current and future) Member of the European Forum for Urban Security (Executive Committee).
25. (Past, current and future) Member of the Portuguese Forum for Prevention and Urban Security (General Assembly Presidency).
26. (Current) Participation in 5th International Disaster and Risk Conference IDRC Davos 2014, with a communication entitled: “Enhancement of Urban Security through Community Empowerment – A Local Perspective”.

Focal point information

<p>Setúbal Municipal Service of Civil Protection and Firefighting (SMPCB) focal point information</p> <p>Nuno Sousa</p> <p>Civil Protection Technician</p> <p>SMPCB</p>	<p>UNISDR focal point information</p> <p>German Velasquez</p> <p>Coordinator, Making Cities Resilient Campaign</p> <p>UNISDR</p>
---	--

CR